

Fernando Pessoa

Que havia que reformar?

Que havia que reformar? Legislar para os mínimos, de que a lei e o pretor não curam? Impor que se deve escrever *letra* e não *lettra*, ou o avesso? Para quê? O ponto é duvidoso, e onde há dúvida não pode haver ciência. Sofreu deveras a rigidez da grafia romana, ou a correspondente rigidez de essa disciplina mental, com o escreverem uns *litera*, outros *littera*, quando não havia certeza?

Mas, se havia que reformar, a reforma não haveria de ser senão em tornar o sistema mais lógico, mais coerente consigo mesmo, onde porventura o não fosse, sobrepondo um critério científico, isto é, crítico ao critério, puramente humanista, isto é, erudito dos originadores do sistema. Em suma, em intelectualizar o critério intuitivo com que o sistema, em seus dois elementos, se formara.

Erguer o sistema, por assim dizer, à consciência de si mesmo.

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 120.